

RESENHA

Paulo Romeiro*

JADON, José Carlos. **O *ethos* do discurso televisivo da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), do ponto de vista da semiótica de linha francesa.** In: GUIMARÃES, Elisa (Org.). **Texto e discurso: confluências.** São Paulo: Editora Mackenzie, 2008, p. 87-112.

O artigo de José Carlos Jadon intitulado *O ethos do discurso televisivo da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), do ponto de vista da semiótica de linha francesa* apresenta uma análise criteriosa do discurso midiático da IURD, principal vertente neopentecostal da atualidade. Depois de 30 anos de existência, o grupo continua sendo alvo de constante escrutínio por parte da mídia, da academia e dos religiosos mais perspicazes. Devido ao seu *modus operandi*, extremamente criativo na prática de proselitismo e levantamento de recursos financeiros, e de sua imensa visibilidade, essa igreja sempre atrai a atenção dos estudiosos.

José Carlos Jadon é mestre em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e doutorando na Universidade de São Paulo. É também diretor da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade São Judas Tadeu. Por isso, o texto foi bem produzido dentro dos parâmetros acadêmicos e demonstra a habilidade do autor, principalmente na escolha dos termos. Sua análise foi feita pelas lentes da semiótica da Escola de Paris, elaborada por A. J. Greimas e outros pesquisadores. É uma teoria bastante influente em diversas partes do mundo.

Jadon começa o seu artigo apresentando um breve histórico da IURD, seguindo a linha de Paul Freston, que divide a história do movimento pentecostal brasileiro em três ondas: a primeira onda, com os primeiros pentecostais

* Paulo Romeiro é professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

(Assembléia de Deus e Congregação Cristã no Brasil); a segunda, a partir da década de 1950, com o surgimento das igrejas O Brasil para Cristo, Deus é Amor e Evangelho Quadrangular; e a terceira, com as igrejas chamadas neopentecostais, que surgem a partir da década de 1970. Entre as que mais se destacam estão a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Internacional da Graça de Deus, a Igreja Apostólica Renascer em Cristo e a Igreja Mundial do Poder de Deus.

O foco da análise de Jadon é a IURD. Assim, ele se preocupa em apresentar informações sobre a sua expansão no Brasil e no exterior, seu interesse pela mídia em diversas modalidades e sobre o funcionamento de seus templos. Para alcançar seu objetivo Jadon pesquisou os programas “Espaço Empresarial” (com uma hora de duração), “Realidade” e “A Hora dos Empresários” (estes dois últimos com meia hora de duração cada um), transmitidos pela Rede Mulher, nos dias 29 e 30 de abril de 2004.¹ A análise dos principais aspectos recorrentes no discurso da IURD é apresentada em três seções principais: o nível narrativo, o nível discursivo e a construção do *ethos*.

O nível narrativo está subdividido em três aspectos: 1) A manipulação por provocação, chamada de simulacros negativos; 2) A oferta de esperança, de uma nova espera, chamada de simulacros positivos; 3) A doação de valores modais.

O nível discursivo, por sua vez, está subdividido em nove aspectos: 1) A doação de objetos mágicos como vidrinho com óleo, rosa e toalhas, que funcionam como um fetiche; 2) Os efeitos de realidade; 3) A exploração do tema do mal no discurso midiático da IURD; 4) A construção de um *ethos* beligerante na pregação dos pastores; 5) A exaltação dos bens materiais em detrimento dos bens espirituais; 6) O bispo + a IURD + Deus formam um “nós” poderoso; 7) Perguntas retóricas; 8) Redundância funcional, isto é, uma repetição exagerada do pronome você(s); 9) Onisciência e onipresença da IURD.

Por último, vem a construção do *ethos*. Aqui, o autor faz várias considerações sobre temas e situações tratados e já vai se despedindo do texto.

Um aspecto frágil do artigo é o uso de dicionários da língua portuguesa para definição de termos. O autor recorre aos dicionários *Aurélio – século XXI* e Houaiss (p. 91, 93, 103). Em tais casos, recomenda-se o uso de dicionários específicos da área do conhecimento que está sendo tratada. Para a definição de medo (p. 107), por exemplo, seria melhor recorrer a um dicionário de psicologia. A definição de graça (nota 5 da p. 103) ficaria melhor se extraída de um dicionário bíblico, de uma enciclopédia teológica ou de uma obra de peso equivalente.

¹ A Rede Mulher não mais existe. No dia 27 de setembro de 2007 ela saiu do ar para dar espaço à Record News, novo canal de notícias 24 horas por dia, do grupo empresarial do bispo Edir Macedo.

Na p. 102, o autor faz uma declaração controvertida:

O discurso religioso cristão tradicional exalta a natureza divina do homem como o grande bem, o bem maior que jamais poderá ser perdido. Expulso do Éden por desobedecer ao Criador, o homem não perdeu sua condição divina...

Aqui Jadon deixou de fazer justiça ao pensamento religioso cristão tradicional. O ensino de que o homem é divino não corresponde ao que as Escrituras apresentam sobre a criatura humana e nem faz parte do cristianismo histórico. A Reforma Protestante reconhece que todo o ser humano traz consigo a *Imago Dei*, ainda que distorcida pelo pecado, mas não a essência da divindade.

A divindade do ser humano é defendida, não pelo cristianismo tradicional, mas por vários pregadores da teologia da prosperidade (Kenneth Hagin, Kenneth Copeland, Benny Hinn e outros) e pelo movimento Era de Aquário ou Nova Era, hoje conhecido como uma nova espiritualidade. Sem dúvida, João Calvino e outros reformadores teriam dificuldade em conciliar a crença na divindade do ser humano com a doutrina de sua depravação total.

Há outros pontos no texto de Jadon que merecem destaque, mas não há espaço para tratá-los aqui. Apesar das ressalvas apresentadas, o material é um recurso útil para quem se interessa por uma análise científica da fala midiática da IURD.